

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

NOÉLIA AZEVÊDO DOS SANTOS

A BIBLIOTECA COMO AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL:
estudo de caso na Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl, Mosqueiro / Pará

Belém
2017

NOÉLIA AZEVÊDO DOS SANTOS

A BIBLIOTECA COMO AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL:
estudo de caso na Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl, Mosqueiro / Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia, da Universidade
Federal do Pará para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Prof. Msc. Maria Raimunda Sampaio

Belém
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237b Santos, Noélia Azevêdo dos

A biblioteca como agente de inclusão social: estudo de caso na Biblioteca comunitária Bruno Fenzl, Mosqueiro/Pará / Noélia Azevêdo dos Santos; Orientadora: Maria Raimunda Sampaio. _ 2017.

53 f. : il. ; 30 cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Belém, 2017.

1. Biblioteca comunitária. 2. Inclusão social. I. Sampaio, Maria Raimunda, orient. II. Título.

CDD: 027

NOÉLIA AZEVEDO DOS SANTOS

A BIBLIOTECA COMO AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL:
estudo de caso na Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl, Mosqueiro / Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Mestre em Ciência da Informação. Maria Raimunda de Sousa Sampaio
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof^a. Dra. Em Ciência do desenvolvimento Socioambiental. Marise Teles Condurú
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof^a. Mestre em Ciência da Informação. Jane Veiga Cezar da Cruz
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dedico aos meus queridos e amados pais José Burnet e Maridalva Azevedo (*in memoriam*), meus maiores exemplos de vida. E ao meu avó de coração, Diomarino Mendes meu maior incentivador e que hoje juntamente com a minha mãe olha por mim do céu.

AGRADECIMENTOS

À Deus toda honra e toda glória, sem ele nada disto seria possível.

Aos meus pais que jamais mediram esforços para concretização deste sonho, que desde muito cedo aos nove anos de idade quando sair do seio familiar para estudar, buscar melhores oportunidades me ensinaram ser forte e a lutar por meu espaço.

Aos meus irmãos Nailce Azevedo e Bismark Azevedo pelo carinho, companheirismo de sempre.

Aos meus tios Carlos e Maria do Socorro que me acolheram em sua casa com tanto amor, assim que mudei para Belém. E estiveram comigo na luta de cursinho, espaço no mercado de trabalho.

Ao meu noivo Paulo Victor Machado, uma de minhas referências de determinação. Agradeço pela paciência, companheirismo e todo amor à mim dedicado.

Às minhas “amigas-mãe” Sheila Maria Moreira e Maria Verinha que tenho enorme carinho e amor. Obrigada pelo cuidado, conselhos e incentivo diário.

Aos meus amados mestres do curso de Biblioteconomia os quais compartilharam de seus conhecimentos ao longo destes quatro anos, em especial à Prof^a Telma Sobrinho, Maria Raimunda minha orientadora e ao Prof^o Luiz Otavio Maciel pela enorme atenção, carinho e ensinamentos que vão além da academia, e que levarei como exemplos de profissionais.

Ao Prof^o Luiz Eduardo, exemplo de humildade e excelência profissional. Meu muito obrigada, mestre!

Aos amigos que no momento mais difícil da minha vida estiveram ao meu lado e foram minhas fortalezas para continuar esta caminhada, os quais levarei pra sempre em meu coração: Kédma Larissa, Samantha Cristine, Camila Silva, Diene Xavier, Dayane Guimarães, Jean Ribeiro e Lenilda Pantoja. Amo vocês!

E à todos do Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Estado do Pará pelo carinho, especialmente à Débora Freitas pelos conselhos e ensinamentos valiosíssimos.

Aos meus caríssimos do projeto de extensão de Mosqueiro que abraçaram comigo a mais grandiosa das causas da minha vida acadêmica que foi participar da organização da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl. E meu muito obrigada à todos do Instituto Ampliar que tanto contribuíram para este trabalho de conclusão de curso.

E, por fim agradeço a amizade dos meus companheiros de curso: Marcelo Oliveira, Luana Sousa e Diego Fabrício.

Todo sucesso do mundo à nós!

“Nós precisamos de uma Biblioteconomia guerrilheira [...], que procure, busque constantemente os interesses populares, que esteja voltada para os oprimidos.”
(ALMEIDA JÚNIOR, 1997)

RESUMO

Aborda a biblioteca comunitária como agente de inclusão social para a comunidade de Mosqueiro/PA. Tem como objetivo geral analisar como a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl tem contribuído para inclusão social de jovens e crianças através de seus projetos de incentivo à leitura e interação social. Este estudo optou por uma metodologia de caráter descritivo e fez-se uso de dois métodos “*quali quanti*”. Os dados foram coletados através de questionários aplicados aos voluntários e colaboradores do Instituto Ampliar onde está inserida a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl. A partir da pesquisa de campo observou-se a importância desta enquanto mediadora, disseminadora de práticas leitoras, atividades culturais e desenvolvimento da comunidade local, apesar de algumas deficiências, concluímos que a referida unidade de informação vem desempenhando seu papel social de incluir e oferecer melhor qualidade de vida às pessoas que vivem no seu entorno.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl. Inclusão social.

ABSTRACT

Approaches the community library as an agent of social inclusion for the community of Mosqueiro / PA. Its general objective is to analyze how the Bruno Fenzl Community Library has contributed to the social inclusion of young people and children through their projects to encourage reading and social interaction. This study opted for a descriptive methodology and made use of two methods "quali quanti". The data were collected through questionnaires applied to volunteers and collaborators of the Ampliar Institute where the Bruno Fenzl Community Library is inserted. It was observed the importance of this as a mediator, disseminator of reading practices, cultural activities and development of the local community, despite some deficiencies, we conclude that the information unit has been playing its social role to include and offer better People living in their environment.

Keywords: Community library. Bruno Fenzl Community Library. Social inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 - Biblioteca Pública Municipal de Mosqueiro	21
Foto 2 - Espaço de pesquisa, consulta e leitura.....	17
Foto 3 - Sede do Instituto Ampliar	31
Foto 4 - Info centro do Instituto Ampliar	32
Foto 5 - Banner de apresentação Brechó	33
Foto 6 - Espaço de funcionamento do Brechó	33
Foto 7 - Balcão de referência da biblioteca Bruno Fenzl.....	34
Foto 8 - Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl antes da intervenção do projeto de extensão do Curso de Biblioteconomia	35
Foto 9 - Espaço da biblioteca após ação do projeto de extensão do Curso de Biblioteconomia/UFPA.....	36
Foto 10 - Espaço infantil da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl.....	36
Foto 11 - Exemplares inseridos no <i>Biblivre</i>	37
Foto 12 - Atividade com os usuários da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação entre as perguntas e os objetivos da pesquisa	16
Quadro 2 - Identificação dos usuários cadastrados	38
Quadro 3 - Perfil dos voluntários	39
Quadro 4 – Aspectos básicos dos voluntários.....	40
Quadro 5 - Projetos e ações culturais mais conhecidos.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
2.1	Amostra da pesquisa	16
2.2	Procedimento da coleta de dados	17
3	COMUNIDADE vs. SOCIEDADE	18
3.1	Comunidade da Ilha de Mosqueiro	20
4	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	22
4.1	Leitura e inclusão social	24
5	PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO	26
6	INSTITUTO AMPLIAR: ORIGEM	30
6.1	Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl	33
7	ANÁLISE DE DADOS	38
7.1	Perfil dos usuários da Biblioteca Bruno Fenzl	38
7.2	Perfil dos voluntários e colaboradores do Instituto Ampliar	39
7.2.1	Principal motivação em ser voluntário	40
7.2.2	Motivos que os desmotivam ser voluntários e/ou colaboradores	40
7.2.3	Serviços prestados à comunidade	41
7.2.4	Projetos e ações conhecidos pela comunidade	41
7.2.5	Análise quanto ao retorno obtido das ações oferecidas	42
7.2.6	Análise do conhecimento da comunidade sobre as atividades desenvolvidas no Instituto Ampliar e Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl	43
7.2.7	Os projetos podem ser de inclusão social	43
7.2.8	A biblioteca pode ser considerada uma agente de inclusão social	44
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A – Questionário	50
	ANEXO A – Ficha de Inscrição Serviço Voluntário	52

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como nascedouro o projeto de Extensão da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará desenvolvido no período 2015 a 2016 no Instituto Ampliar, situado no distrito da Ilha de Mosqueiro.

Neste trabalho foi realizado um estudo de caso da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl que faz parte do Instituto Ampliar, uma Organização não Governamental (ONG) voltada ao desenvolvimento e preservação de comunidades amazônicas, avaliar se os projetos de incentivo à leitura e ações culturais podem ser um diferencial para a biblioteca se tornar um espaço de inclusão social, pois enfatizamos a importância da biblioteca comunitária para as pessoas que a utilizam como espaço de recreação, interação social, cultural e de conhecimento.

Discutimos neste estudo também sobre o valor da informação para o desenvolvimento local, inovação social e de caráter inclusivo.

É importante enxergar que a biblioteca não pode ter como objetivo, apenas, “a guardada informação”, mas que esta é também responsável pela formação cidadã. Eis que apontamos o bibliotecário não como organizador de prateleiras, mas, como profissional capaz de recuperar, disponibilizar e levar toda e qualquer informação que venha auxiliar quaisquer cidadão evoluir intelectual e/ou profissionalmente.

Este trabalho visa assim responder, com base teórica aos questionamentos: qual a importância e papel social da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl para a comunidade de Mosqueiro? Como a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl tem contribuído para inclusão social de jovens e crianças através de seus projetos de incentivo à leitura e de ação cultural?

Esta pesquisa tem como justificativa sustentar a importância dos projetos sociais, da biblioteca comunitária para as comunidades locais que tem como viés principal pesquisar a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl, situada na Ilha de Mosqueiro, onde serve como local de conhecimento, lazer e inclusão social de jovens e crianças que vivem nos assentamentos às proximidades daquela unidade de informação. Reforçar o papel do profissional da informação nesse processo que muitas vezes é também de educador e socializador.

Sendo assim, configurado o objetivo geral deste estudo que é analisar como a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl tem contribuído para inclusão social de

jovens e crianças através de seus projetos de incentivo à leitura e interação social. E abaixo relacionados os objetivos específicos deste estudo, buscam:

- verificar a contribuição da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl e atividades por ela desenvolvida;
- identificar os projetos de incentivo à leitura desenvolvido na Biblioteca Bruno Fenzl e atividades afins;
- apontar a importância do bibliotecário para mediar os aspectos sociais das bibliotecas comunitárias;
- averiguar se as pessoas tem conhecimento dos projetos desenvolvidos pela Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl e tem seus anseios sanados e sentem-se acolhidas e motivadas.

Dessa maneira, este estudo consiste em uma pesquisa de caráter misto uma vez que pretendemos fazer uso de dois métodos, o método *quali-quantitativo*, no qual pretende-se descrever e quantificar a complexidade de um determinado problema, sendo também, uma pesquisa de caráter descritivo, para fundamentar o estudo de caso utilizamos como instrumento de pesquisa, o questionário.

De acordo com a proposta deste estudo, apresentamos:

Capítulo 2: trata sobre a proposta deste estudo, objeto de pesquisa, bem como os métodos que nortearam esta pesquisa.

Capítulo 3: os conceitos de comunidade e sociedade.

No capítulo 4: discussões acerca do conceito de biblioteca comunitária, suas características e relevância para a comunidade, a leitura como agente de inclusão social e principal responsável pela formação de cidadãos conscientes.

No capítulo 5: o papel social do profissional da informação, sua transformação ao longo do tempo e sua importância para a sociedade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de propósito descritiva. Segundo Gil (1989, p. 45), “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”, quanto à investigação desta pesquisa utilizaremos o método misto, onde, será usado pesquisa de caráter *quali-quant* que é a integração de dados em uma ou mais etapas no processo de pesquisa, conforme é afirmado “implica combinar os enfoques quantitativo e qualitativo em um mesmo estudo” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 40, tradução nossa), métodos que somados objetivarão demonstrar resultados deste estudo em seus aspectos descritivos proveniente do método qualitativo e estatísticos provenientes do método quantitativo.

O desenho desta pesquisa, conforme define (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 120, tradução nossa) “o desenho é o plano ou estratégia que é desenvolvido para obter as informações necessárias para uma investigação”, caracteriza-se por uma pesquisa não experimental, onde não há interferência do pesquisador.

Sendo o objeto desta pesquisa um estudo de caso na Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl localizada na Ilha de Mosqueiro-PA. Gil (1989, p. 78) afirma que “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo”, logo investigará de que maneira as atividades desenvolvidas pela biblioteca vem contribuindo para o desenvolvimento social daquela comunidade, e verificar se de fato vem ocorrendo inclusão social.

A obtenção dos dados e coleta de informações será através da pesquisa bibliográfica que advém da consulta de registros teóricos em livros, periódicos científicos e materiais disponibilizados na internet, que aborda o conceito de biblioteca comunitária, bem como sua importância, atuação na sociedade e suas ações desenvolvidas. Segundo Gil (1989, p. 71) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Referente ao levantamento de dados (MARCONI; LAKATOS 2010, p. 157) afirma “[...] é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias)”, logo teremos como subsídios para a pesquisa de campo: a) levantamento do perfil dos usuários da

biblioteca através de estudo de caso; b) análise documental referente ao Instituto Ampliar onde está inserida a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl.

Realizou-se uma análise documental do Instituto Ampliar que buscou conhecer seu histórico, seus projetos de incentivo à leitura e ações culturais desenvolvidas, e todo tipo de informação interna relacionada ao instituto e a biblioteca a qual é objeto deste estudo.

Quanto à amostra deste estudo precisamos conhecer o universo desta pesquisa que segundo Gil (1989, p. 92) “é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”, ou seja, os números e/ou características comuns da comunidade que utiliza a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl, que logo foram utilizados como parâmetro e posterior análise desta pesquisa. Logo o universo de estudo é a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl, seus projetos de incentivo à leitura, ações culturais, usuários e voluntários.

A Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl possui 02 projetos de incentivo à leitura são eles: Projeto Sala de Leitura e o Projeto Tagarela, porém, atualmente 01 projeto, apenas, encontra-se ativo que é o Projeto Sala de Leitura e periodicamente ocorre a realização de cursos, oficinas de artesanatos. O Instituto Ampliar conta atualmente com 30 (trinta) sócios fundadores e cerca de 11 (onze) colaboradores e/ou voluntários. Em relação ao perfil dos usuários da Biblioteca Bruno Fenzl foi usado neste estudo as listas de frequência de usuários dos anos de 2015 a 2016 e sendo aplicado aos colaboradores e voluntários um questionário.

O roteiro com as perguntas utilizadas no questionário estão presentes no quadro 1 abaixo juntamente com os objetivos as quais elas se propõem. O roteiro completo encontra-se no (APÊNDICE A) desta pesquisa.

Quadro 1 – Relação entre as perguntas e os objetivos da pesquisa

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVOS
1 – Há quanto tempo você é voluntário(a) ou colaborador (a) do Instituto Ampliar?	Identificar o perfil dos envolvidos no projeto
2 – Qual seu maior grau de escolaridade?	
3 – Você é da Comunidade da Ilha de Mosqueiro?	
6 – Quais são os serviços prestados pelo Instituto Ampliar e/ou Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl à comunidade?	Identificação dos projetos de incentivo à leitura e atividades afins.
7 – Quais os projetos e ações culturais mais conhecidos pela comunidade?	
8 – Os projetos culturais e projetos de incentivo à leitura são em função das necessidades dos usuários?	Averiguar se as pessoas da comunidade tem conhecimento das ações desenvolvidas na biblioteca.
9 – Há um retorno positivo ou negativo? Justifique	
10 – Na sua opinião a comunidade em torno da biblioteca tem conhecimento das ações promovidas no espaço? Justifique.	
11 – Se a resposta for não, o que você acha que poderia ser feito para que outras pessoas da comunidade venham conhecer e participar dessas ações	
12 - Você considera que esses projetos são uma forma de inclusão social? Justifique.	Verificar contribuição da biblioteca e atividades por ela desenvolvida, e se esta pode ser considerada um agente de inclusão social.
13 – Você considera a Biblioteca um agente de inclusão social? Justifique.	

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2017

2.1 Amostra da pesquisa

Para realizar esta pesquisa foi realizado levantamento para assim traçarmos perfil dos usuários da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl que teve como material base o controle de cadastros de usuários da biblioteca, no qual verificamos um total de 31 usuários cadastrados até o final de 2015.

Para a pesquisa com os voluntários e/ou colaboradores obtivemos uma amostra de um total de 11 voluntários hoje ativos que são pessoas da comunidade de Mosqueiro, que participam das ações promovidas pela Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl e que também são pessoas beneficiadas por essas ações.

2.2 Procedimento da coleta de dados

Optou-se por aplicar um questionário constituído por 13 (treze) perguntas de carácter aberto e fechado, semiestruturadas e que teve como subsídio para esta pesquisa o questionário utilizado na dissertação de mestrado de Marília Augusta de Freitas à Universidade de Brasília, sendo o questionário de aplicação individual aos voluntários e/ou colaboradores que são pessoas pertencentes à comunidade de Mosqueiro e que são parte integrante dos projetos e atividades desenvolvidas.

A coleta de dados foram realizadas individualmente e teve como objetivo traçar o perfil dos envolvidos nas atividades, indagar se na visão dos voluntários as pessoas da comunidade tem conhecimento das ações oferecidas no espaço, qual motivação da comunidade em participar das ações promovidas pela biblioteca e o Instituto Ampliar, visamos identificar os serviços que mais são utilizados e conhecidos pela comunidade local, o retorno obtido por essas atividades e demais ações oferecidas pelo Instituto Ampliar juntamente com a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl e se esta pode ser considerada uma agente de inclusão social.

Os questionários foram aplicados nos dias 11 e 18 de março de 2017, num sábado que é o dia da semana, geralmente escolhido para as atividades no Instituto Ampliar e Biblioteca Bruno Fenzl, sendo necessária a aplicação em dois sábados consecutivos, com intuito de alcançar maior variedade e assegurar a imparcialidade desta pesquisa.

A aplicação dos questionários tiveram duração de cerca de 30 minutos, sendo que teve um caso especial o entrevistado solicitou que a pesquisadora fizesse leitura do questionário e logo em seguida anotasse sua resposta referente às questões.

Por fim iremos apresentar os resultados obtidos em quadros fechados e descrevê-los conforme será apresentado na análise de dados.

3 COMUNIDADE vs. SOCIEDADE

A fim de compreendermos o que é uma Biblioteca Comunitária precisamos primeiramente explorar os conceitos de comunidade e sociedade.

Segundo Osborne (2010, p. 9) comunidade é um grupo de indivíduos que estão ligados essencialmente ao solo, em virtude de seus componentes viverem permanente em determinada área, ou seja, verifica-se a partir disto que há uma relação com o pertencimento de lugar. Estes mesmos membros partilham de ações conjuntas que dizem respeito às suas vidas e/ou necessidades. Pode-se assim dizer, que a comunidade é um conjunto social constituído por indivíduos que partilham de vivências e de existências baseadas na confiança e colaboração e, por tais razões são capazes de empreender ações coletivas, logo, nessas discussões a questão da relação do indivíduo com o lugar de pertencimento é fundamental, sendo a característica da comunidade essa interação.

Advindo do pensamento ocidental este conceito de comunidade nos remete à filosofia grega. Sendo empregado desde Aristóteles o pensamento de viver em comunidade e sustentada a ideia de que o ser humano é um ser social e político. A definição mais antiga e constante do termo é o de relação entre indivíduos. Nisbet (1973, p.13 apud SCHMIDT, 2012, p. 328) afirma “marcadas por um alto grau de intimidade pessoal, de coesão social ou compromisso moral, e de continuidade no tempo”, logo, são indivíduos que mantêm entre si vínculos estritamente afetivos e partilham de sentimentos e anseios afins que uma vez organizados e envoltos em redes de solidariedade em prol da comunidade ao qual pertencem somam força de transformação social e emancipatória.

O termo sociedade segundo corrobora Mocellim (2010, p. 111) “a sociedade se refere ao mundo moderno, às metrópoles modernas e à cultura heterogênea das cidades, onde as mais diversas variações culturais são aceitas, até com certa indiferença”, portanto, pode-se assim dizer que a vida em comunidade se opõe à vida em sociedade, ao sinal de que uma trata de relações em grupo a outra trata da relação individual do ser social em relação aos demais.

Ainda acerca dos conceitos de comunidade e sociedade é afirmado que “enquanto a comunidade é tradicional, a sociedade é moderna; enquanto a comunidade agrega, a sociedade desagrega” (MOCELLIN, 2010, p. 109). Ou seja, deixa claro que enquanto a relação da comunidade é particular, afetiva, pessoal e de

caráter agregador, na sociedade esta relação é de caráter heterogêneo, impessoal e individualizado, e ao sinal de que uma trata de relações em grupo a outra trata a relação individual, porém, podemos reiterar também, a cerca desta discussão que a comunidade e a sociedade se misturam, conforme é dito acerca da definição de sociedade por Osborne (2010, p. 44) “[...] estruturada pelos grupos principais, ligados entre si, considerados como uma unidade e participando todos de uma cultura comum.” Se na comunidade os indivíduos partilham de uma mesma cultura e um mesmo espaço, na sociedade observamos a junção dessa adversidade cultural, social e informacional.

Percebe-se que ao tratarmos de conjunto de indivíduos com formações sociais e culturais diferentes não é incomum se deparar com a existência de alguns conflitos, muitas vezes estabelecidos por essas diferenças já supracitadas. Porém, essas diferenças são reduzidas quando observamos o envolvimento desses indivíduos em favor das causas da comunidade a qual pertencem. São exemplos disso: as associações de bairros, construções de bibliotecas comunitárias, espaços culturais, formação de grupos de manifestações culturais. Observa-se através dessas ações a importância da disseminação das informações produzidas nesses espaços, de forma que venham incluir, atrair a todos os componentes da comunidade.

A informação é um fator relevante para o desenvolvimento de toda e qualquer sociedade, sendo também matéria-prima de geração de conhecimento, que logo precisa ser relevante às necessidades dos usuários quando dela necessitarem. Entretanto, o acesso à informação no Brasil sempre foi definido pela classe dominante (MILANESI, 1997). Assim, a população menos favorecida ficava à margem deste acesso, sendo também, estes um dos motivos pelo surgimento das bibliotecas comunitárias, cuja é resultado do afastamento dessa população dos centros urbanos, ao passo que foram se fixando em regiões que, absurdamente, apresentam maior carência de infraestrutura e de serviços básicos nas áreas de saúde e educação, bem como acesso à cultura, esporte e lazer.

Diante disso, as bibliotecas comunitárias, que são produto da comunidade e surgem a partir das iniciativas comunitárias, trazem consigo o sentido de desenvolvimento da população local por meio do livro, da leitura e das manifestações artísticas, uma vez que uma sociedade bem informada é também uma sociedade conhecedora de seus direitos e deveres.

3.1 Comunidade da Ilha de Mosqueiro

Alguns estudiosos, entre eles Meira Filho data que a origem do nome “Mosqueiro” é de 1680, sendo esta uma influência da cultura tupinambá, sendo atribuído ainda segundo o autor o termo a um processo de corruptela do termo *moquém* ou *moqueio*.

Costumavam os nativos conservar os animais putrescíveis por um processo primitivo, colocando a carne da caça ou o peixe sem as entranhas, em fumeiro próprio, de calor brando, sobre o *moquém*, espécie de grade ou trempe própria para essa curiosa operação. (MEIRA FILHO, 1978, p. 31)

Com o objetivo de conservar a carne da caça ou do pescado, os tupinambás utilizavam a técnica do moqueio, técnica tradicional onde, sobre uma grelha feita com pau de tucumã e envolto de folha do guarumã, a carne ficava exposta a um fumeiro feito com lenha do muriciceiro ou do maraximbé. Nos primeiros séculos de colonização portuguesa, o litoral era responsável pelo abastecimento da cidade de Belém. Os tupinambás submissos, também, conhecidos como tapuias eram encarregados desta tarefa. Como desconheciam a cultura do sal e não dispunham de tecnologias como a refrigeração, as praias de Mosqueiro, caminho obrigatório para quem chega a Belém, foram palco da prática intensiva do moqueio “[...] e por todos os títulos admissível, que o lugar, a ilha paralela e irmã da “do Sol” passaria a ser chamada a “Ilha do Moqueio”, destinada ao moqueio do peixe, transportado para negócio na Colônia” (MEIRA FILHO, 1978, p. 32).

Os colonizadores não conheciam o termo moqueio, mas conheciam Mosqueiro, nome dado a algumas localidades de Portugal e Espanha, logo concluíram conforme narra Meira Filho (1978, p. 32) “achando que o nome de Mosqueiro, surgiu de “*Moqueio*”, “*Mosqueio*”, “*Musqueira*”, “*Musqueia*” e “*Mosqueiro*”.

A Ilha de Mosqueiro é distrito administrativo do município de Belém, está localizada na costa oriental do rio Pará, no braço sul do rio Amazonas, em frente à baía do Guajará. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística possui uma área de aproximadamente 212 km² e está localizada acerca de 80 km de distância da região metropolitana de Belém. Possui 17 km de praias de água doce. Ainda de acordo com o IBGE possui uma população de aproximadamente 27 mil habitantes, sendo, considerada a maior ilha do município de Belém. Contém 15 praias de água doce, são elas: Paraíso, Farol, Chapéu Virado, Bispo, Baía do Sol,

Areião, Marahú, Praia Grande, Prainha, Murubira, Porto Arthur, Carananduba, Ariramba e São Francisco.

A comunidade de Mosqueiro disponibiliza de uma biblioteca pública, a Biblioteca Pública Municipal Maria Lúcia Medeiros que funciona como uma setorial, e teve como data de fundação 07 de dezembro de 2013, concebida através do “Projeto Biblioteca Mais Cultura”, do Ministério da Cultura em parceria com a Prefeitura de Belém e Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL) e através da Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha que correspondia às propostas do MINC de “criar espaços dinâmicos e dinamizadores de lazer e vivência, criação e expressão, fruição e intercâmbios simbólicos” com objetivo da difusão do livro, leitura e literatura (FUNDAÇÃO CULTURAL DE BELÉM, não paginado). Abaixo foto da Biblioteca Pública Municipal:

Foto 1 – Biblioteca Pública Municipal de Mosqueiro



Fonte: FUMBEL, 2017

Foto 2 – Espaço de pesquisa, consulta e leitura



Fonte: FUMBEL, 2017

4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Os conceitos encontrados na literatura acerca da temática “Biblioteca Comunitária” é marcado por divergências entre diferentes autores que em muitos casos a conceituam como sendo biblioteca pública ou popular conforme podemos ver de acordo com Machado (2008, p. 81) “[...] vem sendo empregada, pela sociedade, com o mesmo significado de biblioteca pública e/ou biblioteca popular”. Porém, segundo Brasil (2000, p.18) a respeito do conceito de Biblioteca Comunitária diz que “ela difere da biblioteca comunitária/popular, que surge da comunidade e é por ela gerida, sendo o atendimento feito, geralmente, por voluntários”. Destacamos assim, que a biblioteca comunitária é produto da comunidade que a criaram afim de ter um espaço de acolhimento, que retrate as suas vivências de mundo e que nela estejam suas ações e serviços organizados todos voltados à sua realidade.

No Brasil encontram-se artigos citando o tema bibliotecas populares já nos anos de 1928 e 1930. Contudo, somente em 1978 publica-se na literatura especializada da área de Biblioteconomia um artigo utilizando-se especificamente o termo “Bibliotecas Comunitárias” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 69).

Ainda acerca da característica da Biblioteca Comunitária afirmam Almeida e Machado (2007, p.2) “é ser uma iniciativa dos membros da comunidade, que tem como público-alvo a mesma comunidade que a mantém, de todas as formas de ação comunitária que estão se desenvolvendo atualmente”, logo, a biblioteca comunitária é a “ponte” que leva as áreas desprovidas de tecnologias e sem apoio dos poderes públicos ações de leitura, interação comunitária que intensificam o esforço coletivo da comunidade, sendo, ela a principal disseminadora de informação e cultura, além de promover o acesso à informação e a formação do indivíduo possibilitando também o resgate da cidadania e a integração social.

As bibliotecas comunitárias surgem de uma necessidade local por um espaço onde seja possível buscar não só informação, mas também atividades artísticas e culturais que contribuam para a emancipação social e, conseqüentemente, para a melhoria da localidade e realidade, e onde haja maior interação entre usuários e integrantes da biblioteca, sendo um dos canais facilitadores para a democratização da informação nos processos de desenvolvimento local e transformação social, conforme declara Jesus (2007, p.2-3 apud MADELLA, 2010, p.43):

bibliotecas comunitárias são instituições voltadas para disseminar Informação e cultura em locais de carência econômica. Na chamada sociedade da informação, ainda existem pessoas desinformadas, não pela opção de não quererem fazer parte desse processo, mas porque se vêem privadas do direito de participação.

A biblioteca comunitária não possui uma renda fixa e mantém-se por meio de doações e arrecadação de dinheiro com projetos. De acordo com Ferreira e Silva (2011, p.2):

a biblioteca comunitária é mantida pela própria comunidade que a criou, através de iniciativas de capacitação de recursos contínuos, fomentando as estratégias de ações culturais, que por sua vez atraem o cidadão à participação das atividades promovidas pela unidade de informação.

A biblioteca comunitária atua como um espaço de extensão do saber, onde a educação regular não consegue suprir as necessidades das pessoas, agindo como mais uma base para o ensino. É importante destacar e atentar ao fato de que a organização, e toda dinâmica que envolve sua composição informacional precisa ter como alvo principal a comunidade como um todo, e não, apenas, atender interesses particulares, conforme é afirmado por Prado (2010, p. 145):

[...] a biblioteca comunitária quando considerada território de memória, atua como um sujeito ativo que desempenha um papel fundamental como espaço ideal de leitura, educação, organização social, cidadania, desenvolvimento sustentável, transferência da informação, linguística, dialogismo, etc., e não como um organismo voltado aos interesses exclusivos de quem a dirige. Porque se ela for apenas um espaço fechado, deixa de ser uma biblioteca comunitária e as suas funções tornam-se de uma biblioteca privada cujo dono (mesmo que a gestão seja compartilhada com outras pessoas) a gere de acordo com os seus interesses pessoais e/ou do grupo à qual pertence.

O acesso à informação é um direito social assegurado por lei no Artigo 5, inciso XIV da Constituição Brasileira de 1988, que diz “é direito assegurado a todos o acesso à informação [...]”, sendo, de suma importância para a formação da visão de mundo, assim como a inserção cultural e integração do indivíduo na sociedade.

Deste modo, a integração do indivíduo na sociedade por meio do livro, da leitura e ações culturais o levará a adquirir conhecimento, pensar de forma que conseqüentemente o fará um cidadão atuante no que diz respeito a vida em sociedade, e assim visando transformá-la.

4.1 Leitura e Inclusão Social

A leitura é abordada aqui como um canal para a cidadania e participação da vida em sociedade, uma vez que, é através dela que o indivíduo torna-se conhecedor de seus direitos e deveres enquanto cidadão.

O conceito de leitura por muitas vezes está associado à decodificação de texto escrito e a alfabetização, conforme Costa (2011, p. 76) define “a leitura é um processo mental que permite decifrar e compreender uma mensagem (sentido amplo do termo), transmitida em símbolos, manuscritos e impressos”, porém, ao imergimos afundo no conceito percebemos que o poder da leitura vai além do simples ato de decifrar códigos. Segundo conceitua Freire (1986, p. 11) que “o ato de ler não se esgota na descodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Logo nesta perspectiva verificamos que a leitura apresenta-se como um processo dinâmico que pode ocorrer formal ou informal, que advém do convívio e experiências em sociedade. Através das trocas linguísticas, compreensão de texto de quem lê implica na percepção de si e leitura de mundo, tornando-o sujeito das transformações ocorridas no meio social.

O hábito da leitura precisa ser priorizado num país em que o “subdesenvolvimento começa na escola” (MILANESI, 1985, p. 86), o que a rigor requer maior atenção do poder público, pois enquanto a educação não for vista como principal responsável pelo crescimento intelectual e base para construção de uma sociedade consciente de seus direitos e deveres através da propagação e livre acesso da informação a exclusão social e desigualdades sempre existirão. O autor Milanesi versa acerca do fato de que não pode existir escola sem biblioteca e/ou vice versa, de que uma precisa ser extensão da outra e que o papel do bibliotecário e do professor deveriam ser os mesmos. Diante disto, Milanesi (1985, p. 88) diz que “a biblioteca seria, então, uma escola dentro da escola, sem que houvesse divisórias”. Logo, observamos que biblioteca e a escola, bem como os sujeitos que nelas atuam (professor e bibliotecário) deveriam lutar lado a lado pela democratização da informação de forma plena, pois observa-se que a informação é principal material de trabalho e que estes partilham de uma mesma responsabilidade social, a formação social, cultural, política dos indivíduos na sociedade.

A leitura é a porta principal para a compreensão do mundo, desenvolvimento da capacidade intelectual, autonomia e libertação das amarras da ignorância. Sendo realizada nos mais diferentes meios, seja, através do teatro, cinema, exposições culturais, da música, da pintura. E neste contexto a biblioteca é mediadora de conhecimento, pois gera condições para o desenvolvimento cultural através da leitura. Além de permitir também a busca da cidadania e a inserção social, sendo uma das principais armas de desenvolvimento de olhar crítico sobre o mundo. Pois, para tanto afirma (MILANESI, 1985, p. 93) “[...] deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento”.

Para tanto a biblioteca segundo Silva (2016, p. 21) afirma que “é indispensável que práticas inclusivas sejam realizadas para promoção da inclusão social, visando suprir com qualidade as necessidades informacionais da comunidade na qual se insere além de fornecer acesso à educação e à cultura”, reforçando a importância do acesso irrestrito à informação por toda a sociedade.

Para Miranda (1978, p.3, grifo do autor):

se o subdesenvolvimento é causado pela falta de informação – país rico é aquele que gerou ou absorveu a informação que necessitava para o próprio desenvolvimento e dedica parte desses conhecimentos para a exportação e a manutenção de seus privilégios – e se aceitarmos o fato de que o homem está cada vez mais só na multidão, a biblioteca daria ao **indivíduo** a oportunidade de se informar, de se instruir, e de se distrair

Todavia, num país onde o hábito da leitura ainda é uma prática pouco difundida e trabalhada, é preocupante e impede o processo de transformação social e desenvolvimento do exercício da cidadania e posteriormente no desenvolvimento do país.

5 PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

A busca pela informação é observada desde os tempos passados, e com ela a necessidade de um profissional que atuasse de forma que intermediasse essa necessidade informacional do usuário de forma que o atendesse de forma satisfatória.

Então o profissional da informação, o bibliotecário, surge de forma que já não mais atua confinado entre as quatro paredes dos espaços das unidades de informação. Não mais preocupado apenas com os seus afazeres tecnicistas, mas vem assumindo uma nova postura em que sai dos espaços fechados das bibliotecas e torna-se o principal autor na busca e ajuda na produção do conhecimento.

Essa nova atuação do profissional da informação fez com que assumisse sua responsabilidade social, isto é, o seu dever como mediador da informação é facilitar o acesso à informação.

A Biblioteconomia no Brasil caracteriza-se por estar relativamente desenvolvida nas áreas de bibliotecas universitárias e especializadas, e bastante deficitária na áreas de bibliotecas públicas e populares. Bibliotecários brasileiros necessitam optar por um trabalho mais ligado às necessidades cotidianas da população. A Biblioteconomia não é neutra ou simplesmente um conjunto de técnicas desvinculadas da sociedade em que ocorrem. É necessário aos bibliotecários brasileiros procurar caminhos para uma nova prática bibliotecária, que responda melhor às necessidades de um país subdesenvolvido. (VERGUEIRO, 1988, p. 207)

A exclusão social ainda persiste em determinadas comunidades, capitais do país, a biblioteca segundo o manifesto da UNESCO (1994) é o espaço, onde todos devem ser acolhidos independente de classe social, raça, opção sexual, etnia ou condições sociais. E o profissional da informação é o facilitador inclusivo nesse processo.

A informação é instrumento de mudança social e o bibliotecário atua nesse contexto como o responsável pela mediação dessas informações, logo, sendo o agente de transformação social.

A democratização da informação influencia de forma direta no aspecto social, e o bibliotecário tem o papel de levar a informação a todos aqueles que dela necessitarem. Desta forma,

O prioritário é democratizar a informação; o primordial é possibilitar de todas as maneiras, condições para o acesso da comunidade à informação, permitindo, principalmente, que ela possa também, gerar e produzir, não só informação, mas cultura, veiculando interesses, suas ideias, suas propostas, suas soluções. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 23)

Diante disto, observa-se que é também papel do bibliotecário formar pessoas críticas e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade, para tanto esse profissional deve ter conhecimento da comunidade a qual serve e atua. É possível demonstrar a importância do papel do bibliotecário e como ele se reflete na sociedade, por exemplo, quando um usuário se dirige a uma biblioteca e suas necessidades informacionais são atendidas, isto logo vai refletir na conquista dos direitos básicos de cidadania, assim como, quando o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de uma determinada cidade é elevado, quando crianças adquirem o hábito de leitura por intermédio das ações promovidas pela biblioteca, e resultados satisfatórios são gerados, os quais refletem no desenvolvimento intelectual das crianças – e, conseqüentemente, no desenvolvimento do país de forma que os pesquisadores têm suas necessidades informacionais atendidas, logo, isso reflete no progresso científico do país – assim como no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O bibliotecário tornou-se agente de mudanças, comunicar a informação é seu objetivo principal, e isto envolve decisões e escolhas. Conforme afirma Cunha (2003, p. 46):

nossa missão como bibliotecários, é facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou do conhecimento em formação. Desta forma, nossa missão como agentes de transformação social é plenamente realizada.

Muito se discute acerca dos avanços na área tecnológica, da sistematização de bibliotecas, e podemos verificar grande preocupação do profissional da informação referente a essas questões, porém, não podemos esquecer que existe uma parcela da população que vive à margem desses sistemas informacionais e da desigualdade social, indivíduos que não tem acesso algum à essas tecnologias. Vergueiro (1988, p. 209) afirma:

é evidente que o domínio de técnicas documentais é imprescindível ao bibliotecário. Da mesma forma, é impossível negar a necessidade de otimização dos sistemas informacionais através da utilização de novas tecnologias no campo da informação. Quanto a isto, não há o que refutar. O que se pode colocar em dúvida, isto sim, é se esta evolução tecnológica nas áreas de Documentação e Ciência da Informação está realmente ocorrendo em benefício da população como um todo, e não, apenas de uma minoria privilegiada. O que se pode perguntar é até que ponto os bibliotecários estão contribuindo pelo menos em termos de países subdesenvolvidos da esfera de influência capitalista, como é o caso do Brasil para integrar à sociedade como cidadãos, àquelas parcelas da população desprovidas das condições mínimas para uma participação social digna.

Dando seguimento a discussão acerca da responsabilidade social do profissional da informação. Vergueiro diz que:

essa responsabilidade social será devidamente equacionada quando esses profissionais conseguirem colocar-se como canais não mais entre as informações produzidas e um usuário potencial totalmente descaracterizado, mas entre estas informações e aquelas camadas da população que sempre foram mantidas afastadas delas. (VERGUEIRO, 1988, p. 213)

No atual contexto que vivemos, cujas pessoas precisam estar informadas o tempo todo, o bibliotecário assumiu o papel de gestor do conhecimento, mediador, administrador da informação, além de possibilitar ao cidadão consciência crítica acerca do mundo e de si. Segundo Targino (1991, p. 156) “ser cidadão é ter consciência de seus deveres e acesso a seus direitos”, sendo de suma importância a participação do profissional da informação nesse processo, pois a informação é seu objeto de trabalho, conforme a autora corrobora a respeito.

É preciso conscientizar o bibliotecário de que o objeto de sua profissão é a informação e de que ele deve agir como catalizador e difusor do conhecimento dentro da comunidade, advindo daí seu potencial político como autor de mudanças sociais. (TARGINO, 1991, p. 157)

Notamos a importância que as unidades de informação e o bibliotecário representam dentro de um contexto cujo analfabetismo ainda persiste neste país, e, é junto à comunidade que o bibliotecário irá desempenhar seu papel de socializador.

Acredita-se também que é possível ser potencializada a responsabilidade social do profissional da informação dentro da própria academia enquanto formadores de opiniões, catalisadores e disseminadores do bem mais precioso da sociedade atual, a informação.

Precisa haver também uma maior participação política desse profissional. Almeida Júnior (1997, p. 107) questiona “participar do que, no que e para que?”. E ele mesmo responde:

participar nos destinos, no desenvolvimento e evolução da Biblioteconomia e da classe bibliotecária, através, obviamente, das associações, buscando estar presente também como “produtor” e “administrador” da História e não apenas como mero e calado “receptor” e “espectador” dela. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 107)

Diante disto, é notório que o bibliotecário precisa ter um maior envolvimento no que tange as questões que têm como base de discussão a sociedade, sejam essas questões de cunho político ou social. Enquanto profissional da informação, é sua a responsabilidade de fortalecer e incentivar a criação dos centros de informação e bibliotecas que têm como intuito transformar vidas por meio

do incentivo à leitura e participação de atividades culturais como dança, teatro, música, etc.

6 INSTITUTO AMPLIAR: ORIGEM

O Instituto Ampliar teve sua origem no projeto de extensão do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Pará (UFPA) como “Projeto Ampliar: arte, educação e questão ambiental” nas praias de Caruará, Marahu e Paraíso na Ilha de Mosqueiro-PA, com foco principal na mobilização ambiental com os moradores da região e estudantes universitários entre os anos de 1998 a 2002 (INSTITUTO AMPLIAR, 2014).

Em dezembro de 2000 foi declarada como Organização não Governamental (ONG) voltada para o desenvolvimento e preservação de comunidades amazônicas. Em seu histórico de atuação já obteve parcerias junto aos órgãos da Prefeitura Municipal de Belém em 2002 e 2004; recebeu apoio do Hotel Paraíso e Associação Pró-Turismo de Mosqueiro (INSTITUTO AMPLIAR, 2014).

O Instituto também desenvolveu trabalhos de ecoturismo juntamente com o Parque Municipal de Mosqueiro no período de 2001 a 2002, quando participou do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da Zona Rural aos arredores do referido Parque, tendo como um dos resultados desse trabalho, a formação do grupo de danças parafolclóricas CARUAIPIM, composto por jovens da comunidade do Caruará em Mosqueiro. Em 2004 assinou convênio com a PARATUR, órgão do Governo do Estado para a organização de festas de fim de ano na Ilha.

Segundo o Estatuto (2012, p. 5) da instituição desde então a ONG mantém-se legalizada segundo as leis brasileiras administrada por uma diretoria constituída por seis membros com mandatos de três anos.

A diretoria do Instituto Ampliar é formada por:

- Diretora Presidente Profa. Dra. Maria de Fátima Carneiro da Conceição;
- Diretor Adjunto Prof^o. Me. Marcus Wilke Silva Lima;
- Diretor financeiro: Prof^a. Ma. Marlene Nascimento Cruzinha;
- Diretor Secretário Geral: Prof^a. Ma. Maria da Conceição Cabral;
- Diretor Técnico: Beatriz Carneiro da Conceição;
- Diretor Suplente: Edgar Paiva Ataíde.

A ONG obteve o reconhecimento de utilidade pública para o Estado do Pará em 27 de agosto de 2013 conforme Lei Estadual nº 7.729. Consequentemente

obteve reconhecimento de utilidade pública para o município de Belém em 11 de dezembro de 2013 conforme Lei Municipal nº 9.044 (INSTITUTO AMPLIAR, 2014).

Através de parceria com a entidade católica austríaca FASTENAKTION construiu sua sede em Mosqueiro que permite o desenvolvimento de múltiplas atividades. Conforme foto abaixo:

Foto 3 – Sede do Instituto Ampliar



Fonte: Autoria própria, 2017

A ONG mantém-se através de serviços de voluntariado mediante cadastro na instituição (ANEXO A) e associados ao instituto que contribuem mensalmente e/ou anualmente com quantia em dinheiro dentre outras atividades como: Brechó Ampliar, venda de mudas de plantas ornamentais e compostagem de terra para plantio com o fim de garantir a sua permanência e custear seus projetos ofertados para a comunidade.

O Instituto Ampliar possui parcerias com o grupo de católicos austríacos e com a Organização EMMAUS de St. Pölten, da Áustria, junto aos quais obteve aprovação em junho de 2005, do projeto para a construção do “Centro de Formação Ampliar”. Esse grupo constitui-se por uma rede solidária de amigos que por meio de contribuições financeiras mensais, ajudam o projeto a seguir com suas funções. Também, possui parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER) a qual presta orientações no preparo da horta e pomar do instituto.

O Instituto Ampliar possui um info centro que através da parceria com o Governo do Estado oferece internet gratuita a comunidade e auxilia os usuários da biblioteca em pesquisas escolares.

Abaixo foto do espaço onde funciona o info centro utilizado para pesquisas escolares:

Foto 4 - Info Centro do Instituto Ampliar



Fonte: autoria própria, 2017

As atividades desenvolvidas pelo Instituto Ampliar descritas no Relatório de Atividade(2014) são:

a) Grupo de produção de artesanato - formado por mulheres da comunidade aprendem e praticam o artesanato em tecido usando a pintura, o bordado e a costura confeccionando peças como bolsas e utilitários para serem vendidas em feiras e no local beneficiando cada uma das artesãs do grupo;

b) Grupo de Hip-Hop – formado por jovens praticantes e que ensinam a dança de rua como ocupação e desenvolvimento de habilidades que os leva a se exibirem em praças públicas e campeonatos e se valorizarem como grupo artístico;

c) Projeto mudas e hortaliças – o principal foco deste projeto é a utilização de resíduos domésticos do local na prática da compostagem e busca alcançar resultados para o auto abastecimento e para comercialização com assistência técnica da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-PA);

d) Programa Navega Pará – oferece internet para a comunidade e dispõe de um bolsista capacitado para atender os objetivos do Programa, em Convênio com o Governo do Estado;

e) Grupo de música – teve seu início no segundo semestre de 2014 com o maestro Jean Freitas ensinando iniciação à teoria musical. O trabalho objetiva organizar uma Banda e para isso coordenou uma campanha para angariar instrumentos musicais;

f) Brechó Ampliar – intuito de arrecadar e higienizar roupas usadas para venda a preços bem acessíveis, em seu espaço próprio, atendendo o público diariamente.

Abaixo fotos de algumas atividades desenvolvidas no Instituto Ampliar.

Foto 5 – Banner de apresentação Brechó



Fonte: autoria própria, 2017

Foto 6 – Espaço de funcionamento do Brechó



Fonte: autoria própria, 2017

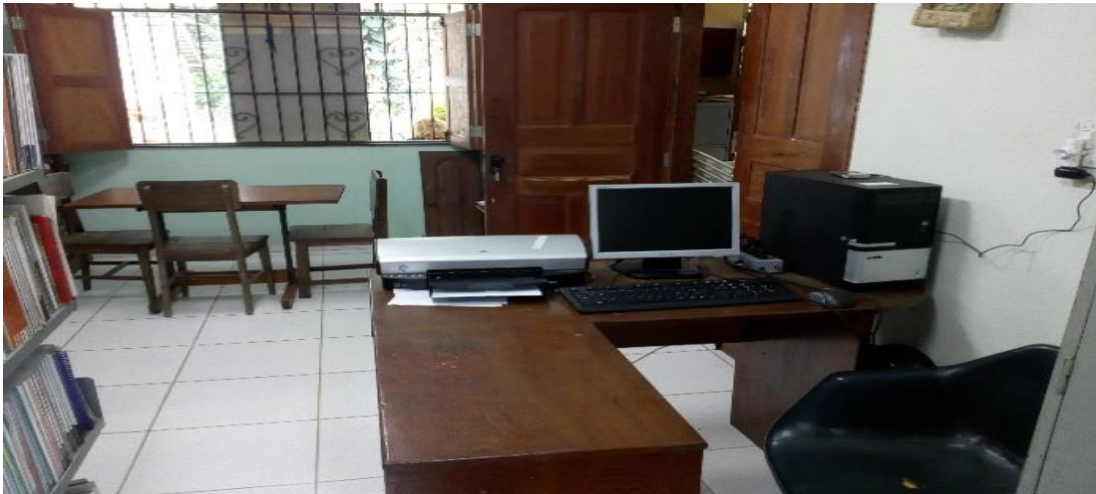
6.1 A Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl

De acordo com o Relatório de atividades do Instituto Ampliar(2014) nos últimos anos o Instituto Ampliar vem se empenhando no sentido de promover o estímulo à leitura entre crianças e jovens da comunidade de Mosqueiro. Em Convênio com o Ministério da Cultura tornou-se o “Ponto de Cultura Ampliar” entre 2007 e 2008 e continua reconhecido como tal.

A organização tem como principal foco a preocupação ambiental e valorização artística, tendo se dedicado há mais de dez anos na montagem da “Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl” que recebeu este nome em alusão à um de seus sócio fundador do Instituto Ampliar. Porém, a biblioteca passou a funcionar efetivamente no ano de 2013.

A biblioteca funciona numa sala própria dentro das dependências do Instituto Ampliar, com funcionamento de segunda à sábado de 07:00 às 18:00, dispõe de um computador, uma impressora, os quais auxiliam os usuários na pesquisa e impressão de trabalhos. Conforme mostra foto abaixo o balcão de referência da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl.

Foto 7 - Balcão de referência da Biblioteca Bruno Fenzl



Fonte: Noélia Azevêdo, 2017

Na Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl são desenvolvidos os seguintes projetos de incentivo à leitura:

a) Projeto Sala de Leitura - objetivo deste projeto é oferecer dinâmicas de leitura aos sábados para grupo de crianças e adolescentes, onde busca aproximar os pais da discussão de temas educacionais;

b) Projeto Tagarela - leva atividades do Projeto Sala de Leitura para eventos locais e para as diferentes comunidades. O Projeto “Aluno Nota Dez”, de responsabilidade do Prof. Hugo, em parceria com o Quartel da Polícia Militar de Mosqueiro, no ano de 2014 solicitou ação do Projeto Tagarela/AMPLIAR para aquele Projeto, que atendia naquela época cerca de sessenta (60) crianças (INSTITUTO AMPLIAR, 2014). Porém, atualmente este projeto encontra-se suspenso devida a deficiência de transporte na região e recurso para ser levado às outras comunidades.

A biblioteca tem parceria com a Fundação Cultural do Estado do Pará (FCP), que através da Biblioteca Pública Arthur Vianna principal responsável por grande parte das doações, bem como: materiais didáticos, literaturas, entre outros. Sendo, a primeira instituição organizar o acervo daquela biblioteca com ajuda de profissionais capacitadas da área de Biblioteconomia. Possui parceria também com a Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, que através do projeto de extensão tem levado acadêmicos do curso de Biblioteconomia, afim de desenvolver atividades práticas, que vem sendo realizadas naquela unidade de informação no período de 2014 a 2017, o que tem possibilitado, além de um vasto terreno de pesquisa acerca do poder da informação, vem contribuindo para o desenvolvimento local, interação social e inclusão social. Para a sua realização, conta também com a ação colaborativa de professores do Curso de Biblioteconomia da referida instituição. O que tem dado subsídio para a formação profissional dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia, de modo a intensificar o compromisso social dos futuros profissionais e ampliando as relações de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente o grupo de extensão vem realizando a manutenção, disposição do espaço físico, tratamento técnico do acervo da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl o qual não recebia essa intervenção desde sua implantação, sendo, recentemente instalado sistema de automação gratuito de bibliotecas, o *Bibliivre*, que visa assim, facilitar no serviço de empréstimo, cadastramento de usuários e controle do acervo. Fotos a seguir da organização do espaço físico e acervo da biblioteca pelos alunos da extensão do curso de Biblioteconomia/ UFPA.

Foto 8 - Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl antes da intervenção do projeto de extensão do Curso de Biblioteconomia



Fonte: Camila Silva, 2016

Foto 9 - Espaço da biblioteca após ação do Projeto de extensão do Curso de Biblioteconomia.



Fonte: Camila Silva, 2016

Foto 10 - Espaço infantil da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl



Fonte: Noélia Azevedo, 2016

O acervo da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl é multidisciplinar e está assim composto: Literatura juvenil, Literatura brasileira, Contos, Poesia, Romance, Culinária, Filosofia, Arte, Religião – misticismo, Biologia, Química, Matemática, Gramática, Idiomas, Saúde, Administração, Contabilidade, Enciclopédias, Dicionários, Política, Obras do Pará, Psicologia, História, Educação, Literaturas estrangeiras. Além de disponibilizar de um vasto acervo de periódicos, revistas, gibis, jornais, CD's e DVD's.

Para melhor facilitar a localização o acervo está classificado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD), porém, a maioria das obras não estão catalogados ainda e com a recente implantação do sistema de automação, o Biblivre, parte do acervo está sendo inserido no sistema.

Foto 11 - Exemplares inseridos no *Biblivre*



Fonte: autoria própria, 2017

Os colaboradores e voluntários do Ampliar buscam atrair o público com baixo rendimento escolar, desprovidos do hábito da leitura e que vivem distante do centro urbano, então, aos sábados são realizadas atividades como: dinâmicas em grupo de leitura, pintura, colagem, futebol com as crianças, auxiliam nas tarefas escolares, e acima de tudo buscam conscientizar os jovens, adolescentes e crianças que frequentam o Instituto sobre a importância de preservar e cuidar do meio ambiente. Na foto abaixo podemos visualizar atividades desenvolvidas no sábado acima mencionadas pelos estudantes extensionistas do Curso de Biblioteconomia/UFPA e voluntários do Instituto Ampliar:

Foto 12 - Atividade com os usuários da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl



Fonte: Noélia Azevedo, 2016

7 ANÁLISE DE DADOS

Na análise documental realizada objetivou-se verificar o histórico da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl, bem como os projetos nela desenvolvidos, foi feito um levantamento com os documentos ali existentes. Sendo assim, utilizado um relatório de atividades do ano de 2014 e Estatuto do Instituto Ampliar como materiais que subsidiaram esta pesquisa. Em sua maioria os dados obtidos referentes as ações culturais, projetos desenvolvidos no espaço foram obtidos mediante relato da presidente, corpo de voluntariado e por meio de trocas de e-mails, mensagens em aplicativo de conversas, pois em sua maioria as documentações encontram-se desorganizadas, perdidas nos armários da instituição que passa recentemente por uma organização em sua biblioteca.

Os dados aqui expostos referentes ao perfil do público da biblioteca foram retirados do controle de cadastros de usuários existente na Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl que data do final de 2015, pois dali em diante a biblioteca entrou em processo de organização do espaço físico e organização do acervo e através do questionário aplicado aos voluntários.

7.1 Perfil dos usuários da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl

No quadro abaixo apresenta-se o primeiro grupo de informação obtidos através do controle de cadastro de usuários na biblioteca onde é possível identificar por faixa etária o público daquela unidade de informação.

Quadro 2 - Identificação dos usuários cadastrados

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE
8 – 11 anos	8
12 – 16 anos	13
17 – 30 anos	10

Fonte: elaborado com base nos dados obtidos na pesquisa, 2017

Verificamos que o público que frequenta a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl em sua maioria são adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos que buscam o espaço geralmente para realização de pesquisas escolares, utilização do infocentro afim de fazer pesquisas na internet.

7.2 Perfil dos voluntários e colaboradores do Instituto Ampliar

O objetivo desta etapa da pesquisa era coletar informações e opiniões dos voluntários e colaboradores do Instituto Ampliar acerca dos serviços oferecidos na referida instituição e pela biblioteca para a comunidade, sobre a principal motivação e desmotivação pela qual participavam dos projetos ali desenvolvidos, foram convidados a fazer uma análise dos pontos positivos e negativos das atividades oferecidas e analisar se eles acreditam que os projetos de incentivo à leitura e a biblioteca podem ser considerados agentes de inclusão social.

O Instituto Ampliar possui, segundo a presidente Maria de Fátima Carneiro da Conceição, 11 voluntários, 30 sócios fundadores. Como foco desta pesquisa eram os voluntários, o questionário foi respondido por 9 desses 11 voluntários e/ou colaboradores. Os dados obtidos serão analisados através do quadro 3.

Analisaremos as questões 1 e 2 as quais questionavam tempo de voluntariado e/ou colaboração, maior grau de escolaridade, sendo respectivamente aberta e fechada. Todos responderam essa pergunta, onde pudemos constatar que a maioria tem vínculo há dois anos e possuem o ensino médio completo.

Quadro 3 – Perfil dos voluntários

TEMPO DE VOLUNTARIADO	GRAU DE ESCOLARIDADE	TOTAL
(-) 1 ano	Fundamental incompleto	1
(+) 1 ano	Fundamental completo	1
2 anos	Médio completo	4
8 anos	Médio completo	1
9 e 10 anos	Superior completo	2

Fonte: elaborado com base nos dados obtidos na pesquisa, 2017

Pergunta 3 (você é da comunidade da Ilha de Mosqueiro?): questão fechada com duas opções “sim” “não” contendo espaço para o respondente preencher com a localidade de origem.

Através desta pergunta obtivemos 8 que responderam que “sim” são da comunidade da Ilha de Mosqueiro o que nos mostra a participação da comunidade nas atividades da instituição, e apenas 1 é da região Metropolitana de Belém (QUADRO 4).

Quadro 4 – Aspectos básicos dos voluntários

Você é da comunidade da Ilha de Mosqueiro?	
SIM	NÃO
8	1

Fonte: elaborado com base nos dados obtidos na pesquisa, 2017

7.2.1 Principal motivação em ser voluntário e/ou colaborador

Questão 4 de caráter aberto que tinha como intuito identificar as razões pelas quais os faziam participar das ações culturais e dos projetos de incentivo à leitura. Todos responderam esta pergunta. Nesta pergunta observamos diferentes opiniões, porém, respostas bem aproximadas. 3 respondentes expressaram a satisfação em poder colaborar de maneira benéfica com a comunidade “ser útil ao meu semelhante, colaborar para o desenvolvimento da comunidade e para educação dos vulneráveis”. Outros 3 respondentes falaram sobre a troca que há entre eles enquanto voluntários que estão por trás das ações culturais e de incentivo à leitura e as pessoas da comunidade que usufruem destas “é o desejo em aprender e colaborar com uma instituição que tem um papel fundamental em nossa comunidade de levar conhecimento à todos”, “é adquirir mais conhecimentos para poder repassá-los às outras pessoas e ajudar manter o funcionamento do instituto e da biblioteca”. 1 respondente disse que “as ações são realizadas de forma produtiva, são satisfatórias. Planejamento, execução, tudo tem de ser colocado em prática”. Outro expressa como principal motivação o prazer em poder ajudar com algo que gosta de fazer “é gostar do que eu faço e incentivar as crianças à ter o hábito da leitura”.

7.2.2 Motivos que os desmotivam ser voluntários e/ou colaboradores

Pergunta de número 5, caráter aberto, onde foi possível verificar que 3 respondente disseram não estar desmotivados, outros 2 não quiseram responder e os outros 4 esboçaram diferentes motivos, tais como: o fato de custear transporte e chegar na instituição não ter crianças para participarem das ações e projetos. Outro afirmou não estar desmotivado, mas gostaria que sua contribuição fosse mais reconhecida pela diretoria do instituto e os colaboradores. Relatado também sobre a falta de reunião afim de que se tenha conhecimento dos membros que compõe a direção do instituto, bem como planejamento de atividades a serem executadas no

projeto. E por fim, 1 respondente esboçou descontentamento pelo fato da comunidade não participar das ações, como o projeto Sala de Leitura que teve que ser suspenso no início de março deste ano por falta de crianças.

7.2.3 Serviços prestados à comunidade

Pergunta de caráter aberto, onde todos os respondentes participaram e listaram como serviços: oficina de confecção de bonecas, escolinha de futebol, projeto sala de leitura, brechó, grupo de hip hop, apontaram a biblioteca, também, como um serviço do Instituto Ampliar, projeto de mudas e hortaliças em que ensinam sobre compostagem, como ter qualidade na alimentação das famílias da comunidade, acesso gratuito à internet e apontaram também a parceria com a Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH) em que encaminha pessoas da comunidade para tirar Rg, dentre outros documentos “[...] ações que beneficiam à comunidade como parceria com SEJUDH [...]”. Obtivemos aqui um respondente que fugiu do sentido da pergunta na sua resposta neste questionamento. E outro que relatou sobre a falta de esclarecimento por parte da direção do instituto aos colaboradores acerca do que o instituto representa para a comunidade. E finalizou dizendo que possui conhecimento, apenas, do projeto Sala de Leitura, acesso gratuito à internet, brechó e serviço de compostagem.

7.2.4 Projetos e ações culturais mais conhecidos pela comunidade

Questão de número 7 fechada que tinha como intuito saber quais os projetos mais conhecidos pela comunidade local e neste item foram listadas as principais atividades existentes no instituto. Conforme quadro 5:

Quadro 5 – Projetos e ações culturais mais conhecidas

Projetos / Ações culturais	Total
Projeto Sala de Leitura	8
Projeto Tagarela	1
Grupo de produção de artesanato	8
Grupo de hip hop	1
Projeto de mudas e hortaliças	6
Grupo de música	1
Brechó Ampliar	8

Navega Pará	9
Outros	0

Fonte: dados obtidos com base na pesquisa de campo, 2017

Então, aqui podemos observar que atividades como: o Projeto Tagarela que atualmente encontra-se desativado por falta de recursos, pois tem como objetivo ir de encontro com a comunidade, trabalhar em parceria com outros projetos desenvolvidos na Ilha de Mosqueiro para então levar atividades de incentivo à leitura, porém, como o instituto não possui transporte próprio, portanto, o que inviabiliza a execução do mesmo. Outras duas atividades aparecem como pouco conhecidas que são: grupo de música e grupo de hip hop. E, por fim temos as atividades apontadas como mais conhecidas que são: projeto Sala de Leitura, grupo de produção de artesanato, Brechó Ampliar e o acesso gratuito à internet que é ofertado via parceria com o Governo do Estado pelo programa Navega Pará.

Questão 8: caráter fechado, com duas opções de respostas “sim”, “não” à qual perguntava se estas atividades eram em função das necessidades dos usuários do espaço por unanimidade foi afirmado que “sim”.

7.2.5 Análise quanto ao retorno obtido das ações oferecidas

Pergunta 9 de caráter aberta a qual dava como opção de análise de retorno “positivo”, “negativo” e solicitava que o respondente justificasse sua análise. Todos responderam esta pergunta, sendo que maioria disse que há um retorno “positivo” e apontam o Projeto Sala de Leitura como principal responsável por esse retorno, pois o mesmo tem ajudado no desenvolvimento escolar e incentivo do hábito da leitura nas crianças que participavam do projeto. Um respondente fez um balanço positivo e negativo quanto ao retorno, segundo ele “Positivo. A frequência das crianças no projeto Sala de Leitura. E também negativo por ser pouco divulgado, pois mais crianças poderiam estar frequentando o espaço”. Um respondente avaliou como “retorno negativo”, pois citou o fato do Sala de Leitura ter sido suspenso por falta de crianças. Outro avaliou como “retorno insuficiente” e por fim um respondente avaliou como tendo um retorno “mais ou menos” e justifica apontando que pessoas da comunidade dizem que o instituto fica distante.

7.2.6 Análise do conhecimento da comunidade sobre as atividades desenvolvidas no Instituto Ampliar e Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl

Pergunta 10: aberta, onde todos responderam. Nesta pergunta foi respondido pela maioria, num total de 8 respondentes que “sim” a comunidade conhece as atividades e da existência do instituto, porém, ressaltam que há pouca divulgação sobre as ações desenvolvidas no espaço, que maioria das pessoas que conhecem são pessoas que moram no entorno da unidade de informação, mas que a comunidade de Mosqueiro como um todo não conhece o trabalho por eles desenvolvidos e que pouca informação chega aos comunitários.

A questão de nº 11 era uma extensão da questão anterior em que dizia “se a resposta for não, o que você acha que poderia ser feito para que outras pessoas da comunidade venha conhecer e participar dessas ações?”. Obteve-se a participação de 7 respondentes nesta pergunta e quase que unânime apontaram que o espaço precisa ser mais divulgado, o que podemos constatar nos relatos retirados dos questionários “manter as pessoas mais informadas das ações promovidas no espaço, através de reuniões com a comunidade”; “planejamento das atividades, precisa de um estudo mais detalhado do entorno e das possibilidades do instituto”, porém, outros dois respondentes apontam questões como a falta de interesse das pessoas em querer colaborar com o instituto, como pagar pequenas mensalidades para manter a instituição e que o instituto deveria oferecer atividades mais atrativas, como cursos profissionalizantes.

7.2.7 Os projetos podem ser considerados de inclusão social

Questão de número 12 com característica aberta que tinha como objetivo investigar se os projetos e ações culturais podem ser consideradas como inclusivas. Obtivemos 8 respostas que afirmam que “sim” são projetos que visam incluir pessoas na sociedade, pois através das atividades, como a produção de artesanato, por exemplo, tem colocado pessoas da comunidade no mercado de trabalho e conseqüentemente essas pessoas tem gerado renda afim de prover o sustento familiar. Ressaltam também que “os projetos são uma maneira de tirar as crianças da rua, pois as crianças serão os adultos de amanhã” “Sim, pois o instituto dá oportunidade das crianças terem maior contato com a leitura que dificilmente teriam em outro local, além da escola [...]”. Porém, alguns respondentes fazem ressalvas

do tipo “Sim, mas a comunidade não valoriza [...]”. Então, observa-se diante desta visão obtida pelos voluntários a responsabilidade social dos projetos desenvolvidos.

7.2.8 A biblioteca pode ser considerada uma agente de inclusão social

E por fim, foi questionado na pergunta 13 se consideravam a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl como agente de inclusão social. Nesta pergunta todos respondentes participaram e os 9 disseram que “sim” a biblioteca pode ser considerada uma agente de inclusão social e apontaram o Projeto Sala de Leitura e demais atividades artísticas culturais como instrumentos importantíssimos nesse processo de incluir as pessoas no meio social, como principal fonte de libertação da ignorância. E ressaltam que a biblioteca vem desenvolvendo um papel de altíssimo valor diante da comunidade, pois por meio dela: as crianças tem reconhecido a importância de respeitar a natureza, o seu próximo e além de ser uma porta para o conhecimento através da leitura tem realizado o papel de socializadora por trabalhar questões como conviver em sociedade e com o meio ambiente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este estudo verificamos que os objetivos propostos inicialmente nesta pesquisa foram alcançados e esperamos por meio da análise dos resultados estar contribuindo para maiores debates acerca da importância das bibliotecas comunitárias. Despertar na comunidade acadêmica o fazer científico, e provocar debates quanto as múltiplas relações estabelecidas pela biblioteca comunitária no que diz respeito à identidade da comunidade ao qual ela está inserida, e contribuir no que concerne à transformação e construção social do indivíduo por inúmeros problemas de cunho social vive à margem da exclusão social e informacional.

A Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl apresentada neste estudo é um projeto do Instituto Ampliar, o qual atua na comunidade de Mosqueiro há mais de 15 anos e trabalha junto àquela comunidade a responsabilidade social e ambiental, com o propósito de obter um ambiente sustentável, que por meio de seus projetos possui um trabalho de informação e ensino de mudas e hortaliças que visa ensinar à comunidade no entorno da unidade de informação a lidar com a terra, aprenderem práticas de reaproveitamento do lixo, compostagem e adubamento para que àquelas pessoas possam ter uma melhor qualidade de vida, por meio do cultivo de frutas, verduras livres de agrotóxicos, e tendo por ensinamento a importância da coleta seletiva, da preservação e consumo consciente da água.

Preocupados com as famílias que vivem nos assentamentos às proximidades do Instituto Ampliar, os membros envolvidos no instituto perceberam a necessidade de oferecer atividades que buscassem incentivá-las a adquirir conhecimento, que trabalhasse a mente ociosa das crianças, adolescentes e jovens. Com isso, iniciaram o que chamaram de “projeto biblioteca”, o qual perdurou por exatos dez anos na arrecadação de livros e móveis para a biblioteca. Em 2013 passou funcionar em uma sala própria do Instituto Ampliar, e por conseguintemente passou a desenvolver projetos de incentivos à leitura e ações culturais afim de trazer para dentro da biblioteca àquelas crianças, adolescentes e até adultos.

A Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl vem ao longo dos anos tentando se firmar na comunidade de Mosqueiro como uma instituição de transformação social. Atualmente oferece diversos serviços, projetos de incentivo à leitura, cultural e artístico. Destacamos, assim, baseado na pesquisa dois projetos de incentivo à leitura, são eles: o Projeto Sala de Leitura e o Projeto Tagarela.

Baseado em dados desta pesquisa destacamos o Projeto Sala de Leitura, sendo mais conhecido pela comunidade, nesse projeto participam crianças que são convidadas a participar de atividades que tem como base o apoio pedagógico, atuando no âmbito educacional e funciona como reforço escolar. Porém, em março deste ano o referido projeto teve suas atividades canceladas por falta de participantes, uma vez que, os responsáveis e corpo de voluntariado alegam ter a carência de transporte público como principal motivo. O Projeto Tagarela tem como função levar atividades que tem como foco a leitura para outras comunidades, porém, por falta de recursos, este teve suas atividades suspensas, porém, é parte de um planejamento para retornar as suas atividades ainda este ano.

Identificamos nesta investigação, prováveis fatores enfrentados pela biblioteca comunitária: a resistência, desconhecimento e problema da leitura por uma parcela grande da comunidade, o que tem refletido na interrupção de projetos importantíssimos, como o Sala de Leitura. Segundo os sujeitos desta pesquisa, o problema da leitura é pela falta de incentivo e interesse das famílias, necessidade de bibliotecas nas escolas, somada ausência de políticas que apoiem a leitura como instrumento de valor para adquirir conhecimento e formar cidadãos conscientes e maior envolvimento dos professores nessa árdua tarefa. Apontaram também a necessidade de maior divulgação do espaço para que a comunidade de Mosqueiro como um todo tenha conhecimento da existência, do papel que vem desempenhando, e assim, atrair público para o espaço. Porém, detectamos também importantes projetos que tem como cunho a inclusão de pessoas da comunidade no mercado de trabalho, temos: a oficina de confecção de bonecas, o ateliê, projeto de mudas e hortaliças que juntos possibilitam práticas que visam pessoas da comunidade produzir materiais e desenvolver técnicas de cultivo que posteriormente são comercializados e revestidos em renda para sustento familiar.

Todos os projetos desenvolvidos no Instituto Ampliar e Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl visam à inclusão social, a promoção do espaço, incentivar o acesso à informação. E assim, observamos o caráter heróico dessas unidades de informação que acreditam que o acesso à informação, cultura e a educação são aliados para construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Cristhina Barbosa de; MACHADO, Elisa. **Bibliotecas comunitárias em pauta**. 2007, p. 1 – 26. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/08/bibliotecas_comunitarias-itaul-cultural.pdf>. Acesso em: 30 de dez. 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL. 1997.

_____. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 1997. 129 p.

BRASIL. **Constituição 1988**. Brasília: Ministério da Educação, 1988.

_____. Ministério da Cultura. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2010. p. 1-173. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf>. Acesso em: 23 de dez. 2016.

COSTA, Lêda Maria Ramos. Biblioteca de Caráter Público e Práticas Leitoras. Bahia, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br>>. Acesso em: 12 de fev. 2017. Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003.

CUNHA, Mirian Vieira da. O papel social do bibliotecário. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

FERREIRA, Manuella Marinho; SILVA, Gabriela Pereira da. Biblioteca comunitária semeando saberes: uma proposta metodológica de ensino. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14, 2011, São Luís. Anais eletrônicos... São Luiz, 2011 Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/BIBLIOTECA%20COMUNIT%3%81RIA%20SEMEANDO%20SABERES%20uma%20proposta%20metodol%C3%B3gica%20de%20ensino%20%E2%80%93%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 08 de jul. 2016.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BELÉM BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AVERTANO ROCHA. **Biblioteca Setorial de Mosqueiro**. Belém, 2017. Disponível em: < http://www.belem.pa.gov.br/bibliotecapublica/?page_id=76>. Acesso em: 19 mar. 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 14. ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

INSTITUTO AMPLIAR. **Relatório de atividades 2014**. Belém, 2014.

_____. **Estatuto Ampliar**. Belém, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=42472>>. Acesso em: 18 de mar. 2017.

MADELLA, Rosangela. **Bibliotecas comunitárias**: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal. 2010. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programada de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/MADELLA-Rosangela.pdf>>. Acesso em: 08 de julho de 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRA FILHO, Augusto. **Mosqueiro**: ilhas e vilas. Belém: Grafisa, 1978.

MILANESI, Luís Augusto. **A casa da invenção**: centros de cultura: um perfil. 3. ed. São Paulo: Ateliê, 1997. 271 p.

_____. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MOCELLIM, Alan Delazeri. A comunidade: da sociologia clássica à sociologia contemporânea. **Plural**, São Paulo, v. 17, n.2, artigo 5, segundo semestre 2010. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/plural/issue/viewIssue/5754/40>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 6, n. 1, jan./jun. 1978, p. 69-75. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/594>>. Acesso em: 10 marc. 2017.

OSBORNE, Richard. Dicionário de Sociologia. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/3925623/richard-osborne---dicionario-de-sociologia>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

PRADO, Geraldo Moreira. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação. **Inclusão social**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 139-145, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/10170>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

SCHMIDT, João Pedro; ARAÚJO, Neiva Cristina de. Comunidade e comunitarismo na Constituição Federal e na legislação brasileira. **Revista Novos Estudos Jurídicos**, [Itajaí], v. 17, n.3, p. 327-347, 2012. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/nej/article/view/4203/2414>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metología de la investigación**. 5. ed. México: Mc Grawhill, 2010.

SILVA, C. R.; ARAÚJO, N. C. F. Bibliotecas do município de capela, alagoas: condições de acesso à informação e inclusão social. **Ciência da Informação em Revista**, v. 3, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22207>>. Acesso em: 21 Mar. 2017.

TARGINO, Maria das Graças A. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 20, n. 2, p. 149-160. Disponível: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2779>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

UNESCO/IFAL. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: < <https://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 18 de mar. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro S..O bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 2, n. 16, p. 207 – 215, dez. 1988. Disponível em:<<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/bibliotecc3a1rio-e-a-mudanc3a7a-social-por-um-bibliotecc3a1rio-ao-lado-do-povo.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO COLABORADORES / VOLUNTÁRIOS – INSTITUTO AMPLIAR / BIBLIOTECA COMUNITÁRIA BRUNO FENZL

Prezado,

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará. O objetivo da pesquisa é analisar a Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl como um espaço de inclusão social de jovens e crianças através de seus projetos de incentivo à leitura e interação social, verificar a contribuição e identificar os projetos culturais a fim de promover a inclusão social na comunidade na qual está inserida através de um estudo de caso da Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl.

Agradeço a gentil colaboração!

1. Há quanto tempo você é voluntário(a) ou colaborador(a) do Instituto Ampliar?

2. Qual seu maior grau de escolaridade?

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo

3. Você é da Comunidade da Ilha de Mosqueiro?

- Sim Não _____

4. Qual sua principal motivação em ser voluntário (a) ou colaborador (a) no Instituto Ampliar e/ou Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl?

5. O que mais te desmotiva em ser voluntário (a) ou colaborador (a) do Instituto Ampliar e/ou Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl?

6. Quais são os serviços prestados pelo Instituto Ampliar e/ou Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl à comunidade?

7. Quais os projetos e ações culturais são mais conhecidos pela Comunidade?

- Projeto Sala de Leitura
 - Projeto Tagarela
 - Grupo de produção de artesanato
 - Grupo de hip hop
 - Projeto mudas e hortaliças
 - Grupo de música
 - Brechó Ampliar
 - Navega Pará
 - Outros
-

8. Os Projetos Culturais e Projetos de Incentivo à Leitura oferecidos pela Biblioteca são em função das necessidades dos usuários?

- Sim Não outros _____

9. Há um retorno positivo ou negativo? Justifique.

10. Na sua opinião a comunidade em torno da Biblioteca tem conhecimento das ações promovidas no espaço? Justifique.

11. Se a resposta for não, o que você acha que poderia ser feito para que outras pessoas da comunidade venham conhecer e participar dessas ações?

12. Você considera que esses projetos são uma forma de inclusão social? Justifique

13. Você considera a Biblioteca um agente de inclusão social? Justifique.

ANEXO A – Ficha de Inscrição Serviço Voluntário



ESTADO DO PARÁ
 MINISTÉRIO PÚBLICO
 SUBPROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA
 ÁREA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA
 DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

**FICHA DE INSCRIÇÃO
 SERVIÇO VOLUNTÁRIO**

FOTO

NOME: _____
 NASCIMENTO: ____/____/____ NATURALIDADE (cidade): _____
 FILIAÇÃO: MÃE: _____
 PAI: _____
 ESTADO CIVIL: _____ C.P.F.: _____
 R.G.: _____ ÓRGÃO EXP.: _____ DATA EXP.: ____/____/____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____ CEP: _____ MUNICÍPIO: _____
 TELEFONE: _____ CELULAR: _____
 E-MAIL: _____
 LOCAL DE ATUAÇÃO: _____ DATA VINCULAÇÃO: ____/____/____

Declaro que as informações acima descritas são verdadeiras.

_____ cidade _____ dia de _____ mês de _____ ano

Assinatura do Voluntário

Recebi a Resolução nº 007/2010-CPJ, de 10/06/2010

em: ____/____/____

Assinatura do Voluntário

(Para preenchimento do DRH)

Cadastrado no Arquivo Geral em: ____/____/____

Assinatura do servidor

(Para preenchimento do DRH)

Crachá encaminhado pelo Departamento de Recursos Humanos ao Programa "O Ministério Público e a Comunidade" em: ____/____/____